

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Playful education in health: report of an experience of “luminescent nurses”

Educação lúdica em saúde: relato de experiência dos “enfermeiros luminescentes”

La educación lúdica en salud: informe de una experiencia de “enfermeros luminiscentes”

Taciana Jacinto de Almeida¹, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador², Kisna Yasmin Andrade Alves³, Isabel Cristina Amaral de Sousa⁴

ABSTRACT

Objective: To describe an account of playful practices of health education Extension Project “Nurses Luminescent” Course of Nursing FACEX. **Method:** This is a report of experience in the practice of health education fostered by students and teachers of the Extension Project “Luminescent Nurses,” which is a study of type action research, in the form of collective intervention. **Results:** The systematic description of the practices developed by “Luminescent Nurses” is organized into three pillars: 1) educate through theater, 2) educating through enchanted tales, and 3) educating queries on Growth and Development (CD) humanescents. **Conclusion:** Play activities should continue aiding the perpetuation of nursing care and groundbreaking new ideas, (re) directing traders to look for a new subject, understanding them and rescuing the luminescence and humanescence. **Descriptors:** Health education, Nursing, Public health nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever um relato de práticas lúdicas de educação em saúde do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes” do Curso de Enfermagem da FACEX. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das práticas de educação em saúde fomentadas por discentes e docentes do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes”, o qual consiste em um estudo do tipo pesquisa-ação, na modalidade de intervenção coletiva. **Resultados:** Para a descrição sistemática das práticas desenvolvidas pelos “Enfermeiros Luminescentes”, os resultados estão organizados em três pilares: 1) educando por meio do teatro; 2) educando por meio de contos encantados; e 3) educando em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) humanescents. **Conclusão:** As atividades lúdicas devem continuar auxiliando a enfermagem na perpetuação de novas ideias e assistência inovadora, (re)direcionando os profissionais a um novo olhar para os sujeitos, entendendo-os e resgatando a luminescência e a humanescência. **Descritores:** Educação em saúde, Enfermagem, Enfermagem em saúde pública.

RESUMEN

Objetivo: Describir una cuenta de las prácticas lúdicas de educación para la salud Proyecto de Extensión “Las enfermeras luminescentes” Curso de Enfermería FACEX. **Método:** Se trata de un relato de la experiencia en la práctica de la educación para la salud promovida por estudiantes y profesores de extensión del proyecto “Nurses luminiscentes”, que es un estudio de investigación de tipo acción, en la forma de intervención colectiva. **Resultados:** La descripción sistemática de las prácticas desarrolladas por “Enfermeras” luminiscentes, los resultados se organizan en tres pilares: 1) educar a través del teatro, 2) la educación a través de cuentos encantados, y 3) la educación de las consultas sobre el Crecimiento y el Desarrollo (CD) humanescents. **Conclusión:** Las actividades de juego deben seguir ayudando a la perpetuación de los cuidados de enfermería y las nuevas ideas revolucionarias, (re) orientar los comerciantes en busca de un nuevo sujeto, su comprensión y rescate de la luminiscencia y humanescencia. **Descritores:** Educación en salud, Enfermería, Enfermería en salud pública.

¹Enfermeira. Pós graduanda da Especialização em Saúde Coletiva com Enfoque na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX RN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: dudamell7@hotmail.com. ²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem (LABTEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: petalatuani@hotmail.com. ³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem (LABTEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: kisnayasmin@hotmail.com. ⁴Enfermeira. Doutoranda em Educação e Corporeidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACEX/RN. E-mail: isacristas@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Reforma Sanitária, iniciada na década de 70, constituiu-se de um movimento democrático, que possibilitou criar ferramentas para firmar como paradigma condutor das atividades de saúde o de Produção Social da Saúde.

Essa luta social trouxe como legado a construção de um sistema de saúde, que sintetizou o ideário do movimento. Assim, em 1988, cria-se legalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde (LOS), compostas pelas Leis n° 8.080, de 19 de setembro de 1990, e n° 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que definiram as “[...] condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços [...]” e “[...] participação da comunidade na gestão do SUS e sobre transferências intergovernamentais de recursos financeiros [...]”, respectivamente.¹⁻²

As suas atividades passam a congregiar o conceito ampliado de saúde, que aponta a saúde como o produto de fatores que vão além das características biológicas e alcançam aqueles relacionados à habitação, condições alimentares, educação, trabalho, renda, lazer, transporte, meio ambiente, acesso ao serviço de saúde e liberdade, inaugurando uma nova fase nas políticas sociais.³

Nessa perspectiva, para produzir saúde, as ações devem perpassar o trabalho individual de cada profissional e reafirmar o trabalho em equipe, envolvendo todos os setores sociais através da intersetorialidade.

Dessa forma, a Promoção da Saúde cria um novo modo de pensar e de operar, os quais respondem às necessidades sociais. A organização da atenção deve envolver, ao mesmo tempo, um cuidado sob os efeitos do adoecer, que extrapole os muros das unidades de saúde e do SUS e incida nas condições de vida dos sujeitos, favorecendo a ampliação das escolhas saudáveis no âmbito individual e coletivo no território onde vivem e trabalham. A cidadania passa a ser exercida de forma criativa, inovadora e passível de construção de mecanismos mobilizadores e de participação social.⁴

Como ferramenta para tais ações, destaca-se a Educação em Saúde por se tratar de uma atividade inerente a todas as ações do SUS, permitindo a articulação entre os níveis de gestão do sistema, bem como formulação de políticas de saúde de forma compartilhada com as atividades realizadas com os usuários.⁵

De modo geral, essa educação trata-se de um conjunto de saberes e práticas destinadas a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Somado a isso, a construção de saberes, os quais são intermediados pelos profissionais de saúde, apreende a vida cotidiana dos sujeitos, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos de vida.⁶

Simultaneamente, as atividades educativas pautadas na ludicidade demonstram resultados positivos, possibilitando a orientação do planejamento dessas ações, uma vez que associam as várias dimensões humanas, como a cognição, afetividade e motricidade, aspectos que consentem o encontro conseguem mesmo, proporcionam prazer e aprendizado de forma agradável. Além disso, as atividades lúdicas fomentam situações que auxiliam na construção de saberes e na compreensão da realidade.⁷⁻⁸

Destarte, a socialização no meio acadêmico e profissional de iniciativas de Educação em Saúde é essencial para reafirmar a eficácia dessas atividades e, acima de tudo, sensibilizar aos demais pesquisadores à busca incessante por novos saberes e estratégias para o incremento de uma produção ampliada de saúde.

Diante do exposto, o presente trabalho descreve um relato de práticas lúdicas de educação em saúde do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes” do Curso de Enfermagem da FACEX.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das práticas de educação em saúde fomentadas por discentes e docentes do Curso de Enfermagem da FACEX, integrantes do Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes”. Tal projeto consiste em um estudo do tipo pesquisa-ação, a qual é uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa.⁹

As atividades educativas desenvolvidas no projeto têm como público alvo pré-escolares, escolares e usuários dos serviços de saúde. As atividades acontecem nos espaços públicos - escolas e creches, e nas Unidades de Saúde mantidas pelo SUS, envolvendo as diversas faixas etárias e grupos que compõem esses espaços, o que está diretamente relacionado com a temática fomentada na prática educativa. Dessa forma, não há restrições quanto ao público-alvo do projeto.

O desenvolvimento das práticas educativas segue os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica em seres humanos, preconizados na Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, preservando o caráter voluntário dos participantes e o anonimato dos participantes, prevenindo a identificação dos mesmos em fotos divulgadas publicamente.

Para a descrição sistemática das práticas de saúde desenvolvidas pelos “Enfermeiros Luminescentes”, os resultados serão organizados em três pilares temáticos, a saber: 1) educando por meio do teatro; 2) educando por meio de contos encantados; e 3) educando em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) humanescientes. Tais pilares serão apresentados e discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes” tem por princípio o fomento de práticas lúdicas de saúde, integrando o uso do teatro, a ressignificação de contos infantis e a participação de consultas de enfermagem em espaços humanescientes como forma de promover saúde, estimulando práticas acumuladoras de saúde.

Outrossim, o exercício educativo contempla as práticas de educação diante da concepção do modelo ampliado de saúde, abarcando os seguintes pilares teóricos: a promoção de atividades que buscam a educação popular em saúde, tendo em vista o ideário da educação problematizadora proposta por Paulo Freire; a visão planetária de educação, segundo Edgar Morin; e a importância da ludicidade no ensino dos conceitos em saúde, de acordo com Jean Piaget.

Dessa forma, valoriza-se a observação grupal da própria realidade, o diálogo e a ação transformadora das condições de vida, objetivando o empoderamento populacional, por meio do respeito aos saberes socialmente construídos pelos educandos, nos preceitos da “do-discência”.¹⁰ Dessa forma, compreende-se a relevância dos seguintes princípios freirianos: a dialogicidade, a criticidade, o respeito aos saberes dos educandos, a corporeificação das palavras, como também a reflexão crítica sobre a prática.¹⁰

Na visão planetária da educação, seguindo os pressupostos de Edgar Morin, entendemos que o educador em saúde deve caracterizar-se como um ser humanista, afetivo, criativo, compreensivo e responsável.¹¹ Nesse contexto, as práticas educativas fomentadas abrangem as mais variadas temáticas, valorizando a visão holística acerca do ser humano e, por conseguinte, concretizando ações pautadas na visão ampliada de saúde.

Além disso, partimos do intento de Piaget, quanto à necessidade em se resgatar o ludismo no ensino-aprendizagem como metodologia de ensino e como complacente estratégia didática, pois pressupõe o empenho integral do indivíduo, unindo o interesse e a inteligência.¹²

Somado a esses pressupostos, visamos o renascer das essências humanas dos participantes - humanescendo-os - e somos agentes formadores de multiplicadores de saberes populares. Fazemos isso alicerçado nos pressupostos de que traz os saberes humanescientes são aqueles que emergem do interior do ser, da essência do humano, do belo, do sensível, do fluir, do deixar transparecer, do experienciar.¹³

Diante dessas concepções, entendemos que “a arte é parceira da enfermagem quando se trata de cuidar educando para promover, proteger e recuperar a saúde ou reabilitar a pessoa para a vida em sociedade”.¹⁴ Destarte, cuidar e educar passam a ser vistos como funções complementares e indissociáveis da Educação em Saúde, isso porque esses são dois atos intrínsecos ao ser humano: “se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, perde sentido e morre, o que significa dizer que é o cuidado que possibilita a existência humana”.¹⁵

Em suma, o projeto de extensão “Enfermeiros Luminescentes” busca ações integrais em saúde, pautando-se no binômio fundamental cuidar-educar, isso por meio de práticas lúdicas de saúde, as quais serão relatadas a seguir.

Educando por meio do teatro...

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. (Jean Piaget).

O teatro representa uma arte dramática, norteadas por representações de situações ou problemas cotidianos, que abarca uma participação coletiva e social e desperta a criatividade e o faz-de-conta. Essa estratégia de educação facilita o processo natural de construção de saberes, já que este se dá pela troca de experiências com o meio que cerca o indivíduo.¹⁶

Os benefícios dessa estratégia são imensuráveis, já que essa atividade fornece subsídios para o indivíduo compreender e transformar a sua realidade, propiciando ao mesmo tempo uma capacitação indecifrável.¹⁶ Isso é possível porque quanto mais problematizem, mais se sentirão desafiados e, quanto mais desafiados, maior será a diligência pelas respostas, o que permite a transição de uma consciência ingênua, assinalada como a visão de uma realidade estática, para a consciência crítica, que permite enxergar os fatos, suas conexões causais e substanciais, além de ser motivada pela criatividade e sensibilização à reflexão.¹⁷

Assim, dentre as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes”, destacam-se as práticas educativas mediante as peças teatrais. Constitui-se a prática de saúde mais desenvolvida pelo grupo, alcançando, durante o período temporal compreendido entre setembro de 2008 e dezembro de 2010, 37 peças teatrais apresentadas com diversos problemas de saúde e direitos sociais (dengue, tuberculose, parasitoses, diabetes, hipertensão, DST's, pré-natal e Estatuto do Idoso, dentre outros), com público total estimado de 2500 pessoas.

O seu desenvolvimento se dá em três etapas: 1) reunião de planejamento do grupo pesquisador; 2) caracterização dos pesquisadores em momentos prévios à apresentação; e 3) realização do fazer educativo.

A primeira etapa consiste de encontros que são realizados em dias anteriores as apresentações ao público e têm como escopo conhecer as perspectivas e sugestões de cada componente acerca da atividade educativa a ser realizada. Somado a isso, esses momentos servem para elaborar os roteiros das falas da peça teatral. Contudo, os roteiros são reorientados mediante interação do público, o que permite uma maior flexibilidade e, por conseguinte, reorientação da peça mediante a reação do público.

No que diz respeito à caracterização dos pesquisadores, é empregado o uso de vestimentas e jaleco de cor branca acrescentado de pinturas dos rostos e utilização dos narizes de palhaço. A caracterização como a figura-símbolo do circo, o palhaço, visa transmitir alegria e despertar a curiosidade do público para a problemática trabalhada, e, simultaneamente, revela a nossa identidade perante o público alvo - a de pesquisadores na área da Enfermagem -, e aponta o nosso papel de disseminadores de saberes através do ludismo, aspecto que está consonante com a missão social da prática profissional dessa graduação da área da saúde.

O fazer educativo é organizado nas apresentações dos Enfermeiros Luminescentes em três momentos, a saber: 1) apresentação do grupo e exposição acerca da atividade a ser realizada, momento pelo qual podemos perceber o entusiasmo e expectativa do público; 2) atuação do grupo através da peça propriamente dita, enfatizando a interação com a plateia, pois as práticas educativas devem apreciar a construção comum de saberes que firma as visões de mundo dos sujeitos; e 3) panfletagem, para reafirmar os saberes trabalhados e possibilitar que eles sejam disseminados. Os panfletos possuem as principais informações da temática abordada.

Diante do exposto, o exercício educativo dos “Enfermeiros Luminescentes” considera as práticas de educação diante da concepção do modelo ampliado de saúde. Essa iniciativa é fundamental para modificar determinados hábitos de vida em ações acumuladores de saúde, compreendendo diversas temáticas em busca da promoção da saúde nos diversos espaços de construção de conhecimento.

Educando por meio de contos encantados...

Se descreveres o mundo tal qual é, não haverá em tuas palavras senão muitas mentiras e nenhuma verdade. (Tolstói)

Os contos de fadas são narrativas simbólicas simples, capazes de transmitir experiências subjetivas complexas e vivências emocionais delicadas às pessoas.¹⁸ Consistem, portanto, em narrativas de fatos ou acontecimentos reais ou imaginários com o objetivo de alertar para perigos, divulgar valores éticos e morais, apresentar regras de conduta e para educar os grupos humanos para a prática de hábitos sociais.¹⁴

O contar de histórias sempre fez parte da experiência humana, como um meio de educar por meio do processo reflexivo, o que é ainda mais relevante quando falamos do público infantil. Brincar de imitar a realidade faz com que a criança aceite melhor como ela imagina ser e/ou poderia ser: seria o jogo entre o plano dos sonhos e dos desejos.¹⁹

Desse modo, o conto de fadas é um estímulo para o fomento de reflexões críticas da realidade, isso por meio da criação de ambientes pedagógicos lúdicos, em que se valorizam os princípios éticos na relação com o outro: o mal é denunciado e o bem é valorizado.¹⁸

Os contos de fadas são relevantes recursos metodológicos para se educar em saúde, usando o “faz-de-conta” como ferramenta para disseminar práticas acumuladoras de saúde, incentivando a adoção de hábitos de vida saudáveis. O educador em saúde, ao trabalhar com crianças, deve compreender a relevância de seu imaginário, valorizando a possibilidade de transformá-las em disseminadores de conhecimento por meio de estratégias de ensino diferenciadas, tendo em vista que “toda criança ao brincar dramatiza o seu mundo do faz-de-conta, e a linguagem do teatro propicia uma aproximação da criança com o tema a ser abordado”.¹⁶

Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Enfermeiros Luminescentes” teve a oportunidade de participar de um projeto de estudo dissertativo de uma pesquisadora integrante do grupo, sendo que tal estudo traz como um de seus eixos basilares a ressignificação dos contos de fadas, fazendo uso dessa complacente estratégia didática para se educar em saúde de forma lúdica.

A equipe dos “Enfermeiros Luminescentes” participou da apresentação dos contos por meio do teatro, unindo-os por meio de temáticas relativas à saúde. Ao todo, o projeto integrou a ressignificação de cinco contos de fadas, a saber: “Chapeuzinho Verde”, que buscou relatar a importância da adoção de hábitos saudáveis de vida (alimentação e exercício físico); “Rapunzel não jogue suas tranças: elas têm piolho”, em que foi trabalhado um importante problema de saúde coletiva: a pediculose; “Branca de neve e os sete sujeitos”, em que a bruxa reaparece nos contos infantis trazendo questões negativas de saúde, as quais aparecem de forma encantada como “feitiços” dessa personagem, que afetam os antigos anões: a pediculose, a escabiose, a verminose, a tungíase, a desobediência e a falta de educação; “Os três porquinhos e o lobo mau-hálito”, em que enfatizou-se os problemas bucais decorrentes da não adoção de hábitos de higiene; e “Alice no país das maravilhas”, em que todos os personagens dos contos anteriores reunidos buscam a transformação da bruxa, que, ao final, encantada pelos valores positivos trazidos pelos contos supracitados, transforma-se no personagem Alice, símbolo de um mundo encantado onde tudo é perfeito, em que os hábitos de vida são saudáveis e só restam ações positivas de saúde.

Nesse ínterim, o trabalho com a ressignificação dos contos de fadas partiu do princípio de que, para se educar em saúde, é preciso resgatar o lúdico, construir ambientes pedagógicos favoráveis, em que a criatividade e a reflexão humana sejam fatores basilares. E, para tanto, os contos de fadas constituem uma metodologia de trabalho eficaz para o educador em saúde, pois, “através de sua riqueza simbólica, descrevem a realidade subjetiva da mente humana. Isso os torna mais verdadeiros, pois nos faz refletir sobre os aspectos mais obscuros da nossa psique, que não podem ser alcançados diretamente através do pensamento consciente”.²⁰

Educando em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) humanescentes...

Queremos ser os poetas de nossa própria vida, e, primeiro, nas menores coisas. (Nietzsche)

A atividade de acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) das crianças de 0 a 5 anos de idade faz parte do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, em que é realizado o atendimento através da utilização do cartão de vacinação, avaliação do peso, altura, estado nutricional, binômio mãe-família-cuidador, bem como, a presença e o cuidado das intercorrências.²¹

Portanto, cabe ao enfermeiro a realização da consulta de CD, assistindo esses pequenos usuários, analisando suas condições de saúde e orientando os seus acompanhantes quanto a sua manutenção. Essa atividade é prestada na Atenção Básica, com baixos custos e requer uma sistematização de retornos ao serviço de saúde sendo considerado o eixo integrador das ações básicas, intensificando a comunicação e o acolhimento, adquirindo um papel efetivo da enfermagem.²²

Entendemos e coadunamos com que “não basta acolher a todos para que o tratamento seja bem sucedido. Há que se levar em consideração as especificidades de cada paciente”.²¹ Nessa conjuntura, torna-se explícito que a assistência à saúde pode variar de acordo com o perfil de cada paciente. Em se tratando do atendimento com crianças, essa máxima é pertinente, visto que, esses pequenos usuários são complexos em suas singularidades, estando disponíveis ou não, interagindo ou não com o profissional de saúde no momento da consulta.

Para tanto, uma ferramenta que está cada vez mais em evidência em nosso meio, e a qual podemos usufruí-la, utilizando-a em momentos em que não está ocorrendo a interação criança-profissional ou até mesmo torna-lá constante durante a consulta de CD, é a ludicidade, essa por sua vez pode servir como facilitadora durante o atendimento efetivando-o conforme o desejado. Dessa forma, “[...] o lúdico emerge tipificado como cuidado de enfermagem, expresso com sensibilidade e criatividade, envolvendo estética, ética, emoção e intuição dos sujeitos partícipes do cuidado”.²³

A utilização da ludicidade com a prática da enfermagem durante o CD tornou-se evidente a partir da vivência dos “Enfermeiros Luminescentes” na inauguração, no primeiro semestre do ano de 2009, de uma sala de consulta existente em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família situada no Município de Nísia Floresta/RN. A sala foi totalmente remodelada para a realização do atendimento das crianças oriundas daquela região.

A ideia da sala totalmente voltada para o atendimento às crianças partiu de uma enfermeira da Unidade de Saúde, esta profissional encontrava-se irrequieta com a arquitetura tradicionalmente conhecida do consultório. Percebendo a necessidade de mudanças na ambiência, objetivou adquirir um trabalho mais resolutivo em relação às consultas de CD e a interação com as crianças ali assistidas.

Nesse ínterim, a sala foi reformada, adquirindo pinturas coloridas na parede, tapetes emborrachados nos chãos diariamente higienizados, brinquedos, livros, músicas infantis e o atendimento totalmente inovador, no qual, as crianças são colocadas em cima dos tapetes e são estimuladas a mostrarem reflexos, quando estes ainda estão presentes, lembrando que é fundamental durante a consulta de CD observar a sua psicomotricidade.

Assim, o grupo “Enfermeiros Luminescentes” participou de práticas de educação em saúde realizadas nesse espaço humanescente de realização de consultas de CD, no qual pudemos perceber uma maior colaboração das crianças e seus familiares, reafirmando a eficácia desse ambiente humanescente, no qual a família pode participar ativamente nas atividades lúdicas, gerando autoconfiança na criança e aumentando o seu vínculo de afetividade.²⁴

Perante os brinquedos as crianças mostraram particular interesse, interagindo e desempenhando o papel de contentamento a que todas ficam ante algo colorido e barulhento, demonstrando que os brinquedos podem ser utilizados tanto como recursos pedagógicos quanto terapêuticos, auxiliando no alívio das tensões das crianças e ajudando-os a se soltarem durante uma situação atípica.

Em dias atuais a sala ainda continua sendo utilizada, e o profissional de saúde continua resgatando a ludicidade inerente a cada criança ali assistida, percebendo que as brincadeiras têm seus meios próprios e universais de se fazerem compreender, e essas crianças aprendem sobre como se comportarem “brincando” durante as consultas de CD e passam a interagir ativamente, tornando-se protagonistas “mirins” do seu processo saúde-doença.

CONCLUSÃO

Mas a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensina a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas. (Edgar Morin).

A utilização da educação em saúde torna-se aprimorada com atividades lúdicas, buscando e rebuscando significados intrínsecos aos seres humanos, os quais transcendem a sua necessidade e abarcam os princípios de cidadania e direitos a uma assistência de qualidade e resolutiva.

A linguagem lúdica utilizada nessas atividades desenvolvidas por colaboradores e pela equipe dos “Enfermeiros Luminescentes” demonstra o quão é benéfico e de baixo custo seu emprego, fazendo com que a equipe de saúde e usuários interajam entre si, formando um elo de comunicação, acolhimento e de tecnologias leves.

Além disso, é importante que o profissional de saúde seja capaz de reconhecer e identificar a diversidade cultural dos usuários, podendo adequar suas atividades assistenciais ao perfil epidemiológico e social de cada sujeito, respeitando a sua singularidade e subjetividade.

Para tanto, faz-se mister transformar os sujeitos acumuladores de saberes, objetivando a manutenção da sua saúde, em disseminadores de conhecimentos e distribuidores de atitudes e informações científicas, que os auxiliarão na continuidade de sua vida e coletividade, em uma região de saúde.

Educar em saúde pressupõe compreender cuidado e educação como elementos intrínsecos e essenciais ao ser humano. Outrossim, resgatar a ludicidade e a humanescência nas práticas de saúde torna-se fundamental, apreendendo que o profissional de saúde configura-se como um sujeito mediador do processo de fomento de ações acumuladoras de saúde, incentivando a transformação de hábitos de vida num processo permanente de empoderamento populacional.

Após a concepção desse trabalho, percebemos que as atividades lúdicas deverão continuar auxiliando a enfermagem na perpetuação de novas ideias e assistência a saúde inovadora, as quais quebrarão antigos paradigmas, (re)direcionando os profissionais a um novo olhar para os sujeitos, entendendo-os e resgatando a luminescência e a humanescência existentes em cada um.

REFERÊNCIAS

1. Senado Federal (BR). Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 28 dez.
2. Senado Federal (BR). Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set.
3. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
6. Alves VS. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. Interface - Comunic., Saúde, Educ. [periódico online] 2005; [citado 2011 jun 5]; 9(16):[aprox. 14 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>
7. Alves KYA, Salvador PTCO, Sampaio ATL, Salvador DSCO. Compreensão do uso dos territórios da saúde: uma abordagem para o processo de trabalho em Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. In: Anais do 7º Encontro Nacional e 1º Encontro Internacional com o Pensamento de Milton Santos; 2009; Natal, RN.

8. Pereira LHP, Bonfin PV. Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. *Educação (UFSM)* [periódico online] 2009; [citado 2011 jun 5]; 34(2):[aprox. 16 telas]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/241/108>
9. Figueiredo PR. Pesquisa-ação; 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/21496/1/Pesquisa-Acao/pagina1.html>
10. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª ed. São Paulo : Paz e Terra; 1996.
11. Morin E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2004.
12. Piaget J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
13. Cavalcanti KB. Corporeidade e a ética do sentido da vida na educação: para florescer as sementes da pedagogia vivencial. *Revista Nova Atena de Educação Tecnológica* [periódico online] 2004; [citado 2011 jun 5]; 7(3):[aprox. 10 telas]. Disponível em: http://www.ifma.edu.br/SiteCefet/publicacoes/artigos/revista13.7.2/Katia_Brandao_Pedagogia_vivencial.pdf
14. Trezza MCSF, Santos RM, Santos JM. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. *Texto Contexto Enferm.* [periódico online] 2007; [citado 2011 jun 5]; 16(2):[aprox. 9 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a17v16n2.pdf>
15. Boff L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes; 2000.
16. Nazima TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinell GAH. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. *Rev. Gaúcha Enferm.* [periódico online] 2008; [citado 2011 jun 5]; 29(1):[aprox. 5 telas]. Disponível em: seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/5313/3014
17. Alves KYA, Dantas CN. "Accident! What to do?": a report of experience for action on the concepts of basic life support for teachers of Rio Grande do Norte municipality. In: Matos MYC, Lopes MJ, Nóbrega MML, Silva AO, Nogueira JAN. *Anais do II Colóquio Luso-brasileiro sobre Saúde, Educação e Representações Sociais e III Fórum Internacional de Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais*; 2010; João Pessoa, PB.
18. Vieira IMC. O Papel dos Contos de Fadas na Construção do Imaginário Infantil. *Revista criança do Professor de Educação Infantil*. 2005; 38:10-11.
19. Fortuna TR. Papel do Brincar: Aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico. *Revista do Professor*. 2002; 18(71): 9-14.
20. Figueiredo TA. A magia dos contos de fadas. *Psicopedagogia OnLine: Educação e Saúde*; 2000. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrid=42>
21. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução de mortalidade infantil*. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
22. Figueiredo GLA, Mello DF. A prática de enfermagem na Atenção à Saúde da Criança em Unidade Básica. *Rev. Latino-am Enferm.* [periódico online] 2003; [citado 2011 jun 5]; 11(4):[aprox. 8 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a19.pdf>
23. Beuter M, Alvim NAT. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiros. *Esc. Anna Nery R. Enferm.* [periódico online] 2010; [citado 2011 jun 5]; 14(3):[aprox. 8 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a19.pdf>
24. Lemos L, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA. Vamos cuidar com brinquedos? *Rev. Bras. Enferm.* [periódico online] 2010; [citado 2011 jun 5]; 63(6):[aprox. 4 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/13.pdf>

Recebido em: 07/09/2011
Revisão requerida: no
Aprovado em: 21/03/2013
Publicado em: 01/12/2013

Correspondência:
Avenida Senador Salgado Filho, sn - Dep de Enfermagem- Lagoa
Nova - Natal - Rio Grande do Norte. UFRN
CEP: 59078970. Departamento de Enfermagem
E-mail: kisnayasmin@hotmail.com